



VISÃO INTEGRADA DA SEGURANÇA E DA ACESSIBILIDADE NO USO DOS ESPAÇOS CONSTRUIDOS

Helena Cardoso de Menezes¹ e Sara Eloy²

¹ H.Menezes Risk Vision, helena.menezes@h-menezes.pt, www.h-menezes.pt

² ISCTE-IUL/ADETTI-IUL, Av. Forças Armadas 1649-026, sara.eloy@iscte.pt

Palavras-chave: Segurança, acessibilidade, avaliação pós-ocupação, bottom-up design.

Sumário: Nesta comunicação aborda-se a importância do desenho cuidado do espaço construído com vista à humanização da arquitectura e dos espaços urbanos assim como a importância que a introdução destes temas tem no curriculum dos projectistas. A acessibilidade e mobilidade independente, a segurança física e psicológica, o conforto e as oportunidades de interacção social e com a natureza são factores determinantes para a Saúde e desenvolvimento pleno do Ser Humano. A falta de formação nestas áreas no curriculum dos projectistas coloca-se como obstáculo à tomada de decisões de projecto informadas e conscientes nesta matéria.

1. INTRODUÇÃO

A arquitectura e o urbanismo têm uma influência determinante na qualidade de vida das populações com particular destaque para as mais vulneráveis ou mais dependentes do ambiente para assegurar a sua autonomia e autodeterminação. Uma tomada de decisão informada e consciente do grau de influência de cada escolha e de cada opção de projeto na vida dos utilizadores do espaço constitui um factor crítico para o sucesso da arquitectura [3]. Apesar da integração dos princípios de desenho universal no projecto de edifícios e espaços públicos ser, desde há vários anos, uma prioridade na UE, dois problemas surgem frequentemente: i) a regulamentação nacional e europeia é dispersa e, por vezes, contraditória e desactualizada; ii) a integração da temática da acessibilidade nos curriculos dos projectistas não é uma prática em Portugal.

Este artigo irá estruturar-se em três partes. Em primeiro lugar far-se-á uma análise sobre o importância de considerar a acessibilidade, a mobilidade e a segurança no projecto de forma integrada. Numa segunda parte serão referenciadas algumas ferramentas úteis para a avaliação da qualidade de um espaço construído como suporte a qualquer intervenção. Na terceira parte far-se-á uma análise das lacunas existentes nos curriculos de formação obrigatória dos projectistas assim como relatar-se-á uma experiência recente de formação nesta área.

2. O USO DOS ESPAÇOS POR TODOS

O desenho universal constitui uma estratégia de projecto que pretende que, através de um projecto cuidado, espaços e produtos sejam acessíveis, seguros, compreensíveis e facilmente utilizáveis por todas as pessoas, do modo mais independente e natural possível, sem necessidade de adaptação futura [1]. Esta noção de desenho universal deve englobar ainda uma série de critérios como os culturais, educacionais, psicológicos, sociais, profissionais, financeiros, entre outros. Na Directiva da Construção de 1988, um dos requisitos básicos das obras de construção era a segurança no uso. O novo Regulamento Europeu dos produtos de construção [2] publicado em 2011, veio dar uma nova força legal à acessibilidade ao torná-la indissociável da segurança através da alteração do anterior requisito para "Segurança e acessibilidade no uso" (dos espaços construídos). Assim, para além dos critérios tradicionais de desenho universal, ligados à acessibilidade e mobilidade, é necessário adicionarmos outros dos quais destacamos, neste artigo, a segurança no uso.

3. FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FUNCIONAL DO ESPAÇO

Apesar de alguns factores de qualidade já estarem abrangidos por regulamentação específica outros ainda dependem fortemente dos conhecimentos e da prática responsável do projectista. Frequentemente, os

projectistas salvaguardam a sua responsabilidade civil através da simples observância a esses regulamentos em detrimento de um olhar mais atento às reais necessidades dos utilizadores do espaço consubstanciado num pensamento crítico e responsável.

Uma avaliação da qualidade funcional de um espaço construído deve ser feita de modo rigoroso e considerando uma intervenção *bottom-up* onde o utilizador é tido enquanto parte essencial das decisões de projecto. As técnicas de avaliação pós-ocupação, que incluem nas suas metodologias a observação das pessoas a utilizar o espaço, são fundamentais para se conseguir a adequação dos espaços aos seus utilizadores e incluem a recolha de informação inerente ao processo de avaliação do risco e consequentes tomadas de decisão .

4. QUAL A FORMAÇÃO DOS PROJECTISTAS?

A formação em desenho universal dos profissionais que actuam na área da construção de edifícios é fraca ou mesmo inexistente na maioria dos seus curricula obrigatórios [1]. Os curriculos de arquitectura desde há muito que negligenciaram este aspecto ficando a cargo da sensibilidade de cada docente integrar ou não estas questões nas suas disciplinas. Este aspecto “voluntário” na formação de técnicos com tamanha responsabilidade no moldar do espaço que todos habitamos é causador de grandes lacunas e erros. A falta de uma formação integrada e abrangente sobre o público alvo de qualquer projecto ou obra é responsável pela criação de espaços deficientes que não servem o utilizador na sua diversidade ao longo da vida e que irão gerar nas gerações actuais e futuras sentimentos de incapacidade, frustração e exclusão.

A integração dos conceitos de avaliação do risco em termos de segurança e acessibilidade e de construção sustentável foram o tema central de um ciclo de seminários de especialização com o tema “Avaliação do Risco no Projecto” no ISCTE-IUL composto por três módulos iniciais: i) Módulo 1 – Conceitos, metodologias e relevância no uso dos espaços; ii) Módulo 2 – Estabelecimentos de Ensino; iii) Módulo 3 – Espaços de Jogo e Recreio. Estes seminários foram encarados como prioritários na oferta de formação para diversas áreas que actuam na construção, gestão ou utilização do espaço construído. A comprovar a sua relevância, esteve a grande aceitação que obtiveram por parte de técnicos de diversas naturezas - Arquitectos, designers, urbanistas, engenheiros, coord. de projecto, estudantes, etc. - e o resultado das avaliações feitas pelos participantes.

5. DISCUSSÃO

A humanização do ambiente construído sempre foi reconhecida como uma necessidade incontornável à qual os projectistas têm que dar resposta adequada. Essa humanização deve considerar as pessoas que vão utilizar os espaços quer seja no presente quer seja no futuro. Neste sentido, o espaço deve permitir a sua utilização por todas as pessoas que assim o pretendam, independentemente do seu estado de mobilidade física. Projectar para a diversidade requer, antes de mais, conhecer o que é a diversidade e o que representa em termos das reais necessidades e capacidades do Homem.

A falta de formação em temáticas ligadas à ergonomia e à diversidade da população assim como à avaliação do risco no projecto tem vindo a inviabilizar a tomada de decisões de projecto informadas e conscientes conduzindo a situações de risco, de exclusão e de inadequação do espaço às reais competências e necessidades dos seus utilizadores, incluindo os mais vulneráveis. Para além de socialmente importante, a introdução destas temáticas nos curricula de formação dos projectistas é hoje obrigatória [1] e as escolas devem repensar os seus programas para que os futuros projectistas não saiam para o mercado do trabalho sem a noção do que são, de facto, os utilizadores dos espaços que irão projectar, licenciar ou gerir/administrar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Council of Europe, Committee of Ministers - *Resolution ResAP(2001)1 on the introduction of the principles of universal design into the curricula of all occupations working on the built environment.*
- [2] Anexo I do Regulamento (UE) N.º 305/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho de 9 de Março de 2011 que estabelece condições harmonizadas para a comercialização dos produtos de construção e que revoga a Directiva 89/106/CEE do Conselho – Jornal Oficial da União Europeia de 4/4/2011
- [3] Menezes, H – *Texto de enquadramento do Ciclo de Seminários de especialização.* Lisboa: ISCTE-IUL, 2011